



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

## O uso das bases de dados como indicador de qualidade no jornalismo on-line: um estudo comparativo nos sites noticiosos G1 e Estadão

Ieda Maria Menezes Tourinho<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo desse artigo é analisar o uso das bases de dados pelos sites noticiosos G1 e Estadão durante a cobertura do conclave que escolheu o papa argentino Francisco entre os dias 11 e 14 de março de 2013. Parte-se do seguinte problema: A utilização das bases de dados pelos sites noticiosos agrega qualidade na informação jornalística durante a cobertura do conclave? A hipótese é a de que os sites noticiosos remedeiam os meios anteriores, acrescentando novos recursos. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo e a técnica, análise não-probabilística intencional. Já as variáveis foram: tipo de enquadramento, tipos de links e interatividade. Espera-se que esse estudo seja um dos que estimulem mais pesquisas sobre qualidade nos cibermeios, tema que suscita muitas questões sobre metodologia e, principalmente, a conceituação no jornalismo.

**Palavras-chave:** Jornalismo em base de dados; enquadramento; qualidade no jornalismo on-line.

### 1.Introdução

A utilização das bases de dados no jornalismo promoveu uma mudança bastante significativa em todo o processo de produção da notícia, uma vez que permite não só a interação dos usuários nas narrativas em multiplataformas, mas também a apuração, armazenamento, resgate, atualização, além da publicação por meio de sistemas de gerenciamento de conteúdo<sup>2</sup> (BARBOSA, 2007; BARBOSA E TORRES, 2012).

Ou seja, os avanços nessa tecnologia permitiram a incorporação de novos recursos e formatos, linguagens de programação com o intuito de desenvolver sistemas, facilitar o

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do projeto Laboratório Jornalismo Convergente (PPP N° 0060 FAPESP/ CNPq). E-mail: iedat.jor@gmail.com.

<sup>2</sup> São as chamadas ferramentas ou sistemas de publicação, que visam, principalmente, facilitar o processo de redação, composição, edição e apresentação de todas as peças informativas, imagens fixas e em movimento, áudios, infográficos, bem como a sua disponibilização pelos produtos digitais (BARBOSA, 2007, p.193).



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





trabalho dos jornalistas, assegurar agilidade e qualidade desde a apuração até a recirculação em redes sociais, como Facebook e Twitter (ZAGO, 2011).

Assim, o objetivo desse artigo é analisar o uso das bases de dados pelos sites noticiosos G1 e Estadão durante a cobertura do conclave que escolheu o papa argentino Francisco entre os dias 11 e 14 de março de 2013. Parte-se do seguinte problema: A utilização das bases de dados pelos sites noticiosos agrega qualidade na informação jornalística durante a cobertura do conclave?

Para explicar a hipótese, pode-se recorrer ao conceito de remediação (BOLTER e GRUSIN, 2000), que consiste no fato de que as novas mídias se apropriam de formas e da significação social dos meios de comunicação anteriores. Por exemplo, os sites noticiosos não acabaram com o jornal impresso, o rádio e a televisão; os remedeiam, acrescentando recursos novos na produção de conteúdo.

Dessa maneira, a hipótese é a de que, embora as bases de dados não sejam um meio de comunicação, são remediados pelo fato de que a internet garantirá novas técnicas e linguagens para a construção e aplicação e sofrerão remediações em função dos usos e apropriações no jornalismo digital (BARBOSA, 2004, p.2). Portanto, pondera-se que a remediação é agregadora de qualidade na produção de conteúdo jornalístico. Isso pode ser constatado pelo uso de base de dados na produção de recursos multimidiáticos, como infográficos (TEIXEIRA, RINALDI, 2008)<sup>3</sup>, *newsgames* (BOGOST, 2010)<sup>4</sup>

Outro conceito-chave a ser utilizado para a análise da cobertura do conclave é o de enquadramento ou *framing* (ENTMAN, 1993; VALKENBURG *et al.*, 1999; SCHEUFELE, 1999), que é a seleção de um certo aspecto da realidade e realçá-lo para que haja a repercussão que se espera ter. Além disso, o conceito auxiliará na análise dos dados para

<sup>3</sup> Modalidade discursiva do jornalismo informativo, no qual a presença indissociável de imagem e texto em uma construção narrativa permite a compreensão de um fenômeno específico, como um acontecimento jornalístico, ou o funcionamento de algo complexo ou difícil de ser descrito em uma narrativa textual convencional. É fundamental, portanto, que tais explicações sejam relevantes para a contextualização de um dado acontecimento (TEIXEIRA, 2009, p.4).

<sup>4</sup> Newsgames são jogos no qual a notícia é o estopim, tornando o jornalismo mais participativo como uma ferramenta de transmissão informativa e interativa (BOGOST *et al.*, 2010).





verificar como as bases de dados foram utilizadas em cada tipo de enquadramento e melhorará a compreensão do possa ser considerado qualidade no jornalismo on-line, conceito o qual os pesquisadores da área não chegam a um consenso (PALACIOS, 2011).

Para uma melhor compreensão, o artigo foi dividido em quatro seções: a primeira traçará um breve estado da arte sobre o conceito de qualidade, a segunda versará sobre os conceitos-chave jornalismo guiado por base de dados (BARBOSA, TORRES, 2012), estudos sobre qualidade no jornalismo (MEYER, 1993; GUERRA, 2010; PALACIOS, 2011; ANDERSON e EGGLESTONE, 2012) e enquadramento (ENTMAN, 1993; VALKENBURG et al., 1999; SCHEUFELE, 1999; IYENGAR, 1991). Já a terceira seção será dedicada à aplicação dos conceitos nos estudos de caso e a quarta abordará a metodologia e os resultados da pesquisa.

## **2. Qualidade no jornalismo: conceito o qual não se chega a um consenso**

Ainda não se chegou a um consenso sobre o conceito de qualidade no jornalismo a começar pelo que se mede quando se analisa qualidade e com que régua se mede (PALACIOS, 2011). Ou seja, a qualidade no jornalismo é um tema de difícil conceituação entre os pesquisadores do campo jornalístico por haver inúmeros problemas conceituais e escolhas mais ou menos arbitrárias de parâmetros de análise (*Ibid.*). Entretanto, para que haja uma noção básica da temática, as abordagens de Pinto e Marinho (2003), Picard (2001) e Christofolletti (2010) foram adotadas.

De acordo com Christofolletti (2010), na indústria jornalística, o tema da qualidade assume três sentidos: o primeiro é o diferencial competitivo. Já o segundo promove uma cultura organizacional que padroniza procedimentos, reduz desperdícios, otimiza recursos e atende rapidamente às demandas que recebe, enquanto que o terceiro sentido está relacionado à Qualidade à Responsabilidade Social Empresarial- fator estratégico para o aumento da visibilidade da empresa jornalística (CHRISTOFOLETTI, 2010).



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





Pinto e Marinho (2003) apresentam três modelos para a pesquisa em qualidade no jornalismo: a) a qualidade como uma característica da organização e do produto; b) a qualidade entendida enquanto serviço público; c) a qualidade vista como um investimento estratégico.

O primeiro ressalta a atribuição de valor e ao dinheiro gasto pelos usuários para o acesso e a utilização de um produto ou serviço (PICARD, 2001). Assim, as empresas e os jornalistas buscam a satisfação do usuário, já que “disso dependerá a sua confiança e a fidelidade ao produto ou serviço que fornecem em detrimento de produtos concorrentes (PINTO e MARINHO, 2003). Nesse modelo, pode-se avaliar as rotinas produtivas, os processos de trabalho, o tempo gasto nas atividades necessárias em todo o processo de produção da notícia.

Enquanto serviço público, a qualidade no jornalismo pode ser entendida como o exercício da vigilância dos órgãos de comunicação. Dessa forma, fortalece-se a democracia e a qualidade da vida pública que, por sua vez, fazem com que as vendas e a necessidade do público por esse tipo de informação aumente. As variáveis a serem medidas podem ser a linguagem utilizada pelo jornalista e, finalmente, a capacidade dos cidadãos de intervirem na vida pública (*Ibid*).

Por último, a qualidade como um investimento estratégico procura evidenciar que vende, isto é, as empresas jornalísticas devem ter em mente que é um investimento bastante rentável seja por meio de venda de assinaturas, seja por meio de aplicativos para dispositivos móveis. A credibilidade é a hipótese que norteia esse modelo. Nesse estudo de caso, o modelo que mais se adequa aos objetivos do estudo é o da qualidade da organização e do produto com a inclusão de algumas características, como utilização de banco de dados (BARBOSA, 2007; MACHADO, 2007).

Há outros estudos de qualidade de autores como DIAKOPOULOS e NAAMAN (2011), que mostram que a qualidade da discussão ligada às notícias on-line é o principal para as



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





organizações jornalísticas estimulem a crítica (pública), debate e a discussão enquanto mantêm um perfil de comunidade credível (DIAKOPOULOS e NAAMAN, 2011).

Já qualidade nos jornais on-line refere-se ao grau de excelência em conhecimento comunicacional ou inteligência e de forma normativa inclui noções de rigor, confiabilidade, validade, relevância e clareza (*Ibid.*). Contudo, a intenção do trabalho é a avaliação do uso da base de dados nos sites noticiosos G1 e Estadão.

## 2. Jornalismo Guiado por Base de dados

Em primeiro lugar, para se compreender o paradigma do Jornalismo Guiado por Dados, deve-se recorrer ao conceito de base de dados, o qual denomina qualquer coleção integrada de dados (textos, áudio, vídeo, fotos, infografias, slideshows) arquivados de forma estruturada e que podem ser organizadas para pesquisa e recuperação por computador (BARBOSA, 2011).

Isso é possível graças à resolução semântica (FIDALGO, 2004), que ocorre quando as tematizações da notícia seguem uma ordenação por meio das combinações, dos cruzamentos entre os conteúdos dinâmicos inseridos em um banco de dados e que apresentam as características do jornalismo on-line, como a interatividade, multimídia, memória, hipertextualidade, atualização contínua e personalização (PALACIOS, 2003).

As bases de dados são o elemento primordial do que consideramos a tríade fundamental para a construção e administração dos cibermeios junto à arquitetura da informação e dos sistemas de gerenciamento de conteúdos também chamados sistemas publicadores. Esses elementos compõem a estrutura interna de um cibermeio e condicionam desde a administração, a organização, a recuperação, a apresentação dos conteúdos até a sua difusão, circulação e o modo como os usuários interagem com o produto jornalístico e on-line (BARBOSA e RIBAS, 2008, p.114).

Essa é uma das características do Jornalismo Guiado por Base de Dados que tem como bases de dados as definidoras da estrutura, organização, composição e apresentação



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com







de conteúdos jornalísticos com funcionalidades e categorias específicas, que também vão permitir a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilização, a publicação e a circulação de cibermeios dinâmicos em multiplataformas (BARBOSA, 2007; MACHADO, 2008; BARBOSA; TORRES, 2012).

Um desses produtos gerados a partir dessa “revolução industrial dos dados” ou *big data* são os aplicativos de notícias, que podem facilitar a compreensão do consumidor da notícia sobre um determinado assunto, esclarecê-lo como vai afetá-lo, além de gerar mais notícias com o uso e a exploração de mais dados sobre o assunto (KLEIN, 2011).

Entretanto, a intenção desse artigo não é analisar como o G1 e Estadão estão investindo em inovação para atrair mais consumidores de notícias e, sim, como os sites noticiosos durante o conclave apostaram nesse quesito para a construção de diferentes modos de narrar, uma vez que a base de dados permite explorar, compor, recuperar e interagir com as narrativas (MACHADO, 2007).

## 2.1 Enquadramento, suas vertentes e os links narrativos

O *framing* (enquadramento) essencialmente envolve seleção e saliência (realce). *Frame* é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-la mais saliente em um texto de tal maneira que promova uma definição de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de um tratamento para o item descrito.

Já o realce pode ser explicado como a maneira pela qual a informação torne-se mais perceptível, com sentido ou memorável às audiências. Quanto maior o realce, maior a probabilidade de que os receptores perceberão a informação, discernirão o significado e, portanto, processá-la e armazená-la na memória (ENTMAN, 1993).

Porto (2004) divide os enquadramentos em noticiosos e interpretativos. Os primeiros estão relacionados a padrões de apresentação, seleção e ênfase organizados por jornalistas para organizar seus relatos, enquanto que os interpretativos operam a partir de



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e eventos, isto é, originam-se fora do contexto da prática jornalística. O artigo tratará dos enquadramentos noticiosos.

Em outras palavras, embora os jornalistas possam utilizar várias maneiras de enquadrar as notícias, a literatura sobre o tema aponta quatro tipos de enquadramentos noticiosos mais utilizados (IYENGAR, 1991; NEUMAN et al., 1992; JAMIESON, 1992; PATTERSON, 1993; PORTO, 2001; VALKENBURG *et al.*, 2006), que serão aplicados ao corpus do trabalho: a) enquadramento com ênfase no conflito entre partidos ou indivíduos (enquadramento de conflito ou ‘corrida de cavalo’); (b) enquadramento de interesse humano (foco em um determinado indivíduo ou ressaltando emoções); (c) enquadramento temático (padrões interpretativos que tornam a cobertura do conclave mais elaborada); e (d) enquadramento episódico (descrição dos acontecimentos e atores sociais nas notícias).

Vale ressaltar que o enquadramento de conflito ou “corrida de cavalo” não está restrito a campanhas eleitorais. Esse tipo está conceitualmente relacionado ao que é chamado de cobertura estratégica (linguagem das guerras, jogos, competição com ênfase no desempenho e no estilo de um partido ou indivíduo (JAMIESON, 1992; PATTERSON, 1993)).

Já o enquadramento de interesse humano traz uma história ou um ângulo emotivo para a apresentação de um evento, tema ou problemática. Personalizar um tema contribui para o caráter narrativo das notícias. Ou seja, o enquadramento de interesse humano é uma maneira de personalizar, dramatizar e emocionar as notícias.

O enquadramento temático como um tipo de noticiário que situa os assuntos públicos em contextos mais abstratos, o que exige um jornalismo mais analítico (IYENGAR, 1991; PORTO, 2001). Nesse estudo, o conceito será utilizado para analisar temas sociais, como o papel do papa Francisco durante a ditadura argentina, as consequências da eleição do novo pontífice para questões como casamento gay, casos de pedofilia na igreja.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





Em relação ao enquadramento episódico (PORTO, 2001), pode-se afirmar que as notícias são predominantemente descritivas, centrada em eventos que relatam fatos ou declarações de atores sociais. Essas categorias serão as utilizadas para o estudo do enquadramento no G1 e Estadão.

Nesse estudo, a análise levará em conta o uso do link narrativo, que se divide em: a) Acontecimento: diz respeito aos principais acontecimentos do fato noticiado; b) Detalhamento: apresenta detalhes sobre o acontecimento; podem ser dados depoimentos ou explicações de especialistas; c) Oposição: quando for o caso, apresentar argumentos de entrevistados ou mesmo dados que contestem informações de fontes oficiais ou fontes primárias ouvidas; d) Exemplificação ou particularização: ilustra ou explica o acontecimento com exemplos ou casos particulares, apresentando personagens ou casos semelhantes; e) Complementação ou ilustração: oferece dados complementares que possam auxiliar na apresentação e compreensão do acontecimento; f) Memória: oferece links que remetem ao arquivo de material já disponibilizado sobre o mesmo assunto ou assuntos correlatos. A próxima seção apresenta os resultados da análise de conteúdo durante a cobertura jornalística do conclave.

### 3. Cobertura do conclave: resultados e discussões

O conclave, votação secreta que escolhe o novo pontífice, foi convocado após a renúncia de Bento XVI, anunciada em 11 de fevereiro de 2013. Esse processo foi concretizado em 28 de fevereiro de 2013. Joseph Ratzinger afirmou que não havia mais forças para liderar a Igreja. O seu papado foi marcado por várias crises, como o acobertamento de padres pedófilos por membros da Igreja no Vaticano e o vazamento de documentos confidenciais da Santa Sé - o escândalo Vatileaks.

O corpus de análise foram as 87 notícias referentes à cobertura do conclave entre os dias 11 e 14 de março de 2013 (um dia antes após a escolha do papa Francisco) nos sites



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com







noticiosos *G1* e *Estadão*, escolhidos por serem de referência nacional que supõem utilizar recursos multimídia. Para um melhor entendimento dessa pesquisa exploratória (GIL, 2006), a metodologia foi executada em duas fases. A primeira etapa foi uma revisão de literatura sobre qualidade no jornalismo, jornalismo guiado por base de dados e enquadramento.

A segunda foi um estudo comparativo com a utilização de análise de conteúdo definida por Bardin (1977) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.42).

Com a finalidade de auxiliar essa etapa, foi utilizada a amostra não-probabilística intencional, na qual consiste em “determinados elementos da população, mas não representativos dela (...). (MARCONI e LAKATOS, 2002, p.52). As variáveis utilizadas foram: o tipo de enquadramento, já que, a partir dele, verifica-se o realce dado a determinado tema reflete na qualidade da notícia e, no caso de estudo, se houve o uso de base de dados para a construção da narrativa (MACHADO, 2008) e os tipos de link - nesse caso, o editorial – e as classificações, a interatividade, que revela como se deu a participação do usuário, seja diretamente pelas redes sociais, seja pelo próprio site). Vale ressaltar o material audiovisual e os infográficos inseridos nas matérias foram analisados.

### 3.1 Classificação de enquadramentos do G1 e Estadão

Como mostra o quadro abaixo, o enquadramento predominante em ambos os sites noticiosos foi o episódico, que se caracteriza pela narrativa descritiva de atores sociais. Vale destacar que a análise levou em consideração qual tipo de enquadramento foi o predominante em cada matéria.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





Em algumas análises, os títulos das matérias do G1 já demonstravam de forma explícita o tipo de enquadramento “Igreja corre o risco de se tornar uma ONG piedosa”, diz papa Francisco<sup>5</sup> que, nesse caso, era o episódico, o qual leva em conta depoimentos de atores sociais e descreve como um determinado acontecimento ocorreu (PORTO, 2001). Obviamente, foi necessário ler cada matéria para se ter uma classificação precisa.

Na matéria, houve o uso de links de acontecimento e de detalhamento, já que eles remetiam a seções de notícias relacionadas ao Papa, infográficos sobre o papa e ao blog do jornalista Gerson Camarotti<sup>6</sup>, que trazia informações sobre os bastidores do conclave, isto é, os jogos políticos.

Em relação aos recursos audiovisuais, o vídeo na matéria mostrava um trecho da cobertura do conclave realizada pelo canal de TV fechada Globo News, que assim como o site noticioso G1, são produtos das Organizações Globo.

Tipo de enquadramento	Estadão (N=45)	G1 (N=42)
Temático	22,20%	26,1%
Episódico	64,40%	52,3%
Interesse humano	6,60%	4,7%
Conflito	6,60%	16,6%

No Estadão, a matéria “Papa Francisco dá primeira benção e pede orações ao mundo”<sup>7</sup> também faz uso de link de detalhamento, que encaminha o usuário para escutar o primeiro pronunciamento no site da Rádio Estadão<sup>8</sup>, ou seja, um complemento da matéria.

<sup>5</sup> <http://g1.globo.com/mundo/novo-papa-francisco/noticia/2013/03/papa-francisco-reza-na-capela-sistina-1-missa-de-seu-pontificado.html>. Acesso em 23 de maio. 2013.

<sup>6</sup> <http://g1.globo.com/platb/blog-do-camarotti/>. Acesso em 23 de maio. 2013.

<sup>7</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae.papa-francisco-da-primeira-bencao-e-pede-oracoes-ao-mundo,1008233,0.htm>. Acesso em 23 de maio. 2013.





O enquadramento temático no G1 foi predominante no exemplo “Brasileiro com o cargo no Vaticano pede alcance dos sem religião”<sup>9</sup>, já que houve uma análise sobre o direito canônico, a Cúria Romana e os desafios do novo pontífice. Embora recursos como infográficos animados sobre as temáticas abordadas pudessem ser utilizados para uma melhor compreensão, a matéria pareceu ser mais adequada ao jornalismo impresso pela sua extensão (cerca de 8 mil caracteres). Não houve nenhum recurso de áudio e vídeo nem sequer nenhum link para mais informações sobre o assunto.

Em ‘Ele só pensava em estudar’, diz amigo de Odilo Scherer”<sup>10</sup>, pode-se afirmar que o enquadramento utilizado foi o de interesse humano, já que traça um perfil do então candidato à vaga deixada por Bento XVI, o cardeal paranaense Odilo Scherer. A jornalista vai até a cidade onde nasceu e conversa com pessoas que conviveram com o religioso.

No site noticioso Estadão, o enquadramento de conflito manifesta-se em “Cristina reage a frieza e a ironia com papa argentino”<sup>11</sup>, já que a matéria transposta do impresso relata a tensão entre os Kirchner e o então cardeal Bergoglio na Argentina, que se opunha à união de civil entre pessoas do mesmo sexo e a cirurgias de mudança de sexo em hospitais públicos. A matéria também não foi trabalhada ao ser publicada no site.

Em relação à utilização de bases de dados pelos sites noticiosos, verificou-se que, durante a cobertura do conclave, houve a utilização de infográficos animados (TEIXEIRA; RINALDI,2008) que não só utilizam a imagem e o texto escrito, mas também recursos de áudio e/ou vídeo para informar, como no exemplo “Saiba como foi a escolha do novo papa Francisco”<sup>12</sup> e “Conclave marca fim do período de transição iniciado por Bento XVI”<sup>13</sup>.

<sup>8</sup><http://radio.estadao.com.br/audios/audio.php?idGuidSelect=FFC357E7DEBE40D7BF1FA88ACAD5E946>.

Acesso em 23 de maio. 2013.

<sup>9</sup> <http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/03/brasileiro-com-cargo-no-vaticano-pede-alcance-dos-sem-religiao.html>. Acesso em 24 de maio. 2013.

<sup>10</sup> <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2013/03/so-pensava-em-estudar-diz-amigo-de-infancia-de-dom-odilo-scherer.html>. Acesso em 26 de maio.2013.

<sup>11</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,cristina-reage-com-frieza-e-ironia-a-papa-argentino-1008382.0.htm>. Acesso em 26 de maio. 2013.

<sup>12</sup><http://www.estadao.com.br/especiais/saiba-como-foi-a-escolha-do-novo-papa-francisco.196685.htm>. Acesso em 27 de maio. 2013.





Outro ponto a ser destacado na cobertura realizada pelo site noticioso foi o resgate da memória (PALACIOS, 1999) por meio do uso do acervo digitalizado do Estadão ao relembrar que uma matéria na qual trechos do diário do então Francisco Bergoglio – publicados pelo jornal italiano *La Repubblica* e a revista *Limes* – sobre o conclave de 2005 que elegeu Joseph Ratzinger (Bento XVI)<sup>14</sup>.

Em relação ao G1, pode-se afirmar que houve o uso de infográficos animados (TEIXEIRA, 2008) ao explicar, por exemplo, a renúncia do papa Bento XVI<sup>15</sup> e quem escolhe o novo papa<sup>16</sup>. Na produção de notícias sobre o site, houve a inserção de vídeos de outros produtos da rede Globo, como matérias do canal de TV fechada Globo News e de programas, como o matutino “Bom Dia Brasil”<sup>17</sup>, exibido na TV aberta.

Na sucursal do G1 em Alagoas, na matéria “Católicos de Maceió fazem vigília para escolha do novo papa”<sup>18</sup>, houve a transposição da matéria do telejornal para o on-line. Ou seja, o texto é praticamente o VT. No entanto, houve a edição das sonoras na escrita do texto. Além disso, o vídeo inserido foi a reportagem veiculada na TV; não acrescenta nenhuma informação ao texto.

Em se tratando de interatividade, os comentários referentes às matérias do Estadão podem ser feitos por meio do perfil do Facebook<sup>19</sup>, ferramenta que é mais usada para agregar conteúdo e promover a interação entre os usuários. No próprio site, há uma série de

<sup>13</sup> <http://www.estadao.com.br/especiais/conclave-marca-fim-do-periodo-de-transicao-iniciado-por-bento-xvi,196558.htm>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>14</sup> <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20050924-40884-nac-33-ger-a34-not/busca/Cardeal+revela+segredos+conclave>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>15</sup> <http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/quem-elege/platb/>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>16</sup> <http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/quem-elege/platb/>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>17</sup> <http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/03/dom-odilo-dribla-cardeais-rumo-ao-papado-em-charge-de-jornal-italiano.html>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>18</sup> <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/03/catolicos-de-maceio-fazem-vigilia-para-escolha-do-novo-papa.html>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>19</sup> <https://www.facebook.com/estadao?ref=ts&fref=ts>. Acesso em 27 de maio. 2013.





regras para a interação no perfil da rede social<sup>20</sup>. Isso comprova a afirmação de Olmstead *et al.* (2011), de que o Facebook é a segunda ou terceira rede social em fluxo de informações. Por outro lado, os seguidores raramente indicam o Twitter como fonte de referência (OLMSTEAD *et al.*, online, 2011).

No G1, a interação é feita somente por meio do microblog Twitter e diretamente no site em espaço reservado para comentários após o fim de cada matéria/reportagem. Já o Facebook é utilizado como anúncio das matérias publicadas para que o usuário acesse por meio do site, já que as Organizações Globo, no mês de maio, retiraram o conteúdo do G1 e de outros produtos da rede social<sup>21</sup>.

#### 4. Considerações finais

O estudo objetivou verificar o uso das bases de dados e recursos multimídia durante a cobertura do conclave nos sites noticiosos G1 e Estadão, que pode ser considerada um indicador de qualidade no ciberjornalismo, pois os sites noticiosos os remedeiam, acrescentando recursos multimidiáticos na produção de conteúdo

Constatou-se que o tipo de enquadramento – fator que também reflete na qualidade jornalística pelo realce dado à determinado acontecimento- mais frequente foi episódico em ambos os sites, isto é, houve o predomínio de matérias que descreviam o conclave e declarações de atores sociais, como religiosos, políticos.

Enquanto no Estadão, o texto “Mundo tem 1,1 bilhão de católicos, maioria na América Latina, Ásia e África”<sup>22</sup> foi uma transposição da matéria do impresso. Isso pôde ser percebido não só pelo formato, mas também pela assinatura do jornalista + veículo (no caso o jornal Estado de S. Paulo).

<sup>20</sup> <http://cadastro.estadao.com.br/responsabilidade-online>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>21</sup> <sup>21</sup> De acordo com o CEO da Globo.com, Juarez Queiroz, o Facebook representa menos 2% do tráfego com origem na rede social em média e, em alguns produtos, menos de 1%. Ver em: <http://techcrunch.com/2012/05/07/decline-of-facebook-news-readers/>. Acesso em 27 de maio. 2013.

<sup>22</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae.mundo-tem-11-bilhao-de-catolicos-maioria-na-america-latina-africa-e-asia,1008191,0.htm>. Acesso em 25 de maio. 2013.







O jornalista poderia ter trabalhado melhor a matéria e fazer conexão com a base de dados do site noticioso<sup>23</sup>. Isso pôde ser observado na análise é que a transposição do impresso para o on-line ainda é muito comum no Estadão. Não houve uma adaptação para o on-line, como tal matéria poderia ser mais elaborada para outro suporte. Talvez isso possa ser justificado em parte pelas rotinas produtivas e o *deadline*.

Já no G1, houve um maior uso de banco de dados por meio de infográficos, recursos audiovisuais, sem contar que os textos apresentaram uma maior convergência na narrativa por meio da utilização de material já produzido por outros produtos da emissora, além de um infográfico de linha tempo para que o leitor tivesse acesso às últimas notícias e pudesse ter uma maior compreensão desse acontecimento jornalístico.

Vale ressaltar que esse trabalho é uma abordagem inicial do tema, para que, futuramente, haja uma proposição de uma metodologia para avaliação de qualidade nos cibermeios, com ênfase no uso de banco de dados e na interatividade. Reconhece que há falhas na metodologia, uma vez que para o estudo ser mais avançado, são necessárias entrevistas em profundidade com os editores do site para avaliar todo o processo de produção da notícia.

Durante a pesquisa, foram encontradas dificuldades com o uso da base de dados no G1. Ao digitar o título da matéria, o arquivo de acesso acusava que o conteúdo não foi encontrado. Assim, o resgate foi realizado por meio do Google. Quanto à busca no Estadão, o sistema é subdividido em várias editorias e temáticas, o que o torna mais confuso. Não há uma opção de busca avançada, mais detalhada. Em contrapartida, fez-se uso do acervo digitalizado para lembrar informações sobre o conclave anterior, por exemplo.

Espera-se que esse estudo seja um dos que estimulem mais pesquisas sobre qualidade nos cibermeios, tema que suscita muitas questões sobre metodologia e, principalmente, a conceituação no jornalismo, que, muitas vezes, é bastante vaga, ou possui muitas abordagens, como se tratou nessa primeira abordagem.

<sup>23</sup> <http://blog.estadaodados.com/>. Acesso em 26 de maio. 2013.





#### 4. Referências

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e base de dados: mapeando conceitos e funcionalidades**. Livro de Actas. 4º SOPCOM, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-digital-bases-dados.pdf>>. Acesso em 20 de mai. 2013.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) – Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. 2007. Tese PósCom. Disponível em: <http://poscom.tempsite.ws/wpcontent/uploads/2011/03/Suzana-Barbosa.pdf>. Acesso em 12 de abr.2013.

\_\_\_\_\_; RIBAS, Beatriz. Bases de dados no ciberjornalismo: caminhos metodológicos. NOCI, Javier Díaz; PALACIOS, Marcos (Orgs.) **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

\_\_\_\_\_; TORRES, Vitor. **Extensões do Paradigma JDBD no jornalismo contemporâneo: modos de narrar, formatos e visualizações para conteúdo**. In: Anais XXI ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS. 2012. Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.compos.org.br/>. Acesso em 13 de abr.2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGOST, Ian; FERRARI, Simon; SCHWEIZER, Bob. **Newsgames: journalism at play**. Cambridge/London: MIT Press, 2010.

BOLTER, Jay; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: MIT Press, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Indicadores da Qualidade no Jornalismo: Políticas, padrões e preocupações de jornais e revistas brasileiros. Brasília: Unesco, Série Debates CI, nº 3, nov. 2010.

CONSTINE, Josh (2012). Decline Of Reader Apps Likely Due To News Feed Changes, Shows Facebook Controls The Traffic Faucet. Disponível em: <http://techcrunch.com/2012/05/07/decline-of-facebook-news-readers/>. Acesso em 30 de maio. 2013.

DIAKOPOULOS, Nicholas; NAAMAN, Mor. **Towards Quality Discourse in Online News Comments**. CSCW. Hangzhou, China, 2011.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





ENTMAN, Robert M. **Framing:** Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 1993, p. 51-58.

FIDALGO, António. "Síntaxe e semântica das notícias on-line. Para um jornalismo assente em base de dados". In: LEMOS, André et al. (Orgs.). *Mídia.Br. Livro da Compós*, Porto Alegre: Meridional, 2003. pp. 180-192. Disponível em:

<[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_995.PDF](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_995.PDF)>. Acesso em 20 de maio. 2013.

FISKE, S.T; TAYLOR, S.E. *Social Cognition*. New York: McGraw- Hill Higher Education, 1991.

IYENGAR, Shanto. **Is anyone responsible?** Chicago/EUA: Chicago University Press, 1994.

JAMIESON, K. H. **Dirty politics:** Deception, distraction and democracy. New York: Oxford University Press, 1992.

MACHADO, Elias. A Base de Dados como espaço de composição multimídia. In: BARBOSA, Suzana (Org). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã/ Portugal: Labcom, 2007.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web:** uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual.** Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.

NEUMAN, W. R., Just, M. R., & CRIGLER, A. N. **Common knowledge. news and the construction of political meaning.** University of Chicago Press, 1992.  
OLMSTEAD et al. **Navigating news online:** where people go, how they get there and what lures them away. Disponível em:  
<[http://www.journalism.org/analysis\\_report/navigating\\_news\\_online](http://www.journalism.org/analysis_report/navigating_news_online)>. Acesso em 17 de mai.2011.

\_\_\_\_\_. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line:** o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). *Modelos do jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





PALACIOS, Marcos. **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Covilhã/Portugal: LabCom Books, 2011. Volume 1: Modelos.

PATTERSON, T. E. **Out of order**. New York: Alfred A.Kopf, 1993.

PICARD, Robert G (2000). **Measuring Quality by journalistic activity**. Disponível em <<http://www.politicalcollectors.com/Thesis/MeasuringQuality.pdf>>. Acesso em: 20 de maio. 2013.

PINTO, Manuel; MARINHO, Sandra. **A qualidade em jornalismo: problematização e operacionalização**. Comunicação apresentada no I Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos e II Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2003.

PORTO, M. P. **A mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do Jornal Folha de São Paulo**. Cadernos do CEAM, Ano II, n. 6, 2001, pp. 11-32. Disponível em: < <http://www.tulane.edu/~mporto/EleicaoEUA2000.pdf>>. Acesso em 31 de jul. 2012.

\_\_\_\_\_. PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.) **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo:Unesp; Salvador: Edufba, 2004.

TEIXEIRA, Tattiana; RINALDI, Mayara. Promessas para o futuro: as características do infográfico no ciberjornalismo a partir de um estudo exploratório. In: Anais VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. 2008. São Paulo. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/coordenada8tattianateixeira.pdf>. Acesso em 29 de maio. 2013.

\_\_\_\_\_. **O futuro do presente: os desafios da infografia jornalística**. Revista Ícone, v.11, n.2, dez.2009. pp. 1-17.

VALKENBURG *et al.* **The effects of news frames on readers' thoughts and recall**. Communication Research, v. 26, nº. 5, October 1999, pp. 550-569.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação**. 201 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





**DE 28 A 30 DE AGOSTO DE 2013**  
CAMPO GRANDE-MS

**JORNALISMO, INTEGRAÇÃO MIDIÁTICA E EXPERIMENTAÇÃO**  
JORNALISMO MÓVEL INFOGRAFIA NEWSGAMES E DESIGN

INFORMAÇÕES  
(67)3345-7040  
www.ciberjor.ufms.br  
ciberjor@ufms.br

PARCEIROS

REALIZAÇÃO




**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com

